

# LAZER NOS ESPAÇOS URBANOS

Profª Drª Edima Aranha Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

O artigo apresenta uma reflexão acerca da importância dos espaços urbanos destinados ao lazer e à recreação, uma vez que muitas cidades dispõem de praças, logradouros e áreas sem edificações, mas que são apenas complementos ornamentais e paisagísticos. O trabalho e o cotidiano carregados de significações redundantes e repetitivas alienam a vida, e ainda, atribui-se que o aumento da violência e do vandalismo ocorre com mais frequência nos bairros onde não existem alternativas de lazer. Nessa perspectiva, o lazer tem caráter de humanizar as cidades, pois contém o lúdico como possibilidade e os espaços de lazer urbano devem ser democráticos, significam vida, recuperam hábitos e culturas na cidade. Além de criar espaços de lazer e recreação como forma de revitalização da cidade é preciso introduzir formas de identificação social e pertencimento, ou seja, criar possibilidades de inclusão.

Palavras-chave: espaços urbanos, lazer, recreação, inclusão social.

## RESUMEN

El artículo presenta una reflexión cerca de los espacios urbanos destinados al pasatiempo y la recreación, una vez que muchas ciudades disponen de plazas, paseo y áreas sin edificaciones, pero que son sólo complementos de adornos y paisajísticos. El trabajo y el cotidiano cargados de significaciones redundantes y reiterativas alienan la vida, y aún, se atribui que el aumento de la violencia y del vandalismo ocurre con más frecuencia en los barrios donde no hay alternativas de pasatiempo. En esa perspectiva, el pasatiempo tiene el juguete como posibilidad y los espacios de pasatiempo urbano deben ser democráticos, significan vida, recuperan hábitos y culturas en la ciudad. Además, crear espacios de pasatiempo y recreación como forma de revitalización de la ciudad es necesario introducir

---

<sup>1</sup> Professora Doutora em Geografia pela UNESP/Presidente Prudente-SP e Professora Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Campus de Três Lagoas-MS. E-mail: [earanha@ceul.ufms.br](mailto:earanha@ceul.ufms.br). Rua Maria Guilhermina Esteves, 326 – Santos Dumont. CEP 79630-100.

formas de identificación social y (pertencimento) o sea, crear posibilidad de inclusión.

Palabras-llave: espacios urbanos, pasatiempo, recreación, inclusión social.

## INTRODUÇÃO

Este artigo resulta das incursões feitas em diferentes cidades brasileiras não só naquelas de pequeno porte, mas também em certas capitais como Belém-PA, Natal-RN, Porto Velho-RO, Campo Grande-MS, Goiânia-GO, Cuiabá-MT, São Paulo-SP, Curitiba-PR [...], ou seja, em cidades das 5 (cinco) regiões brasileiras, que permitiram refletir acerca dos espaços urbanos destinados ao lazer e à recreação. Trata-se de uma reflexão interdisciplinar entre Geografia e Turismo.

Para escrever sobre o lazer nos espaços urbanos, se faz necessário dar um novo enfoque às categorias tempo e espaço, imprescindíveis ao turismo e lazer.

Na sociedade industrial e financeira, tempo é igual a dinheiro. A cada dia que passa, o tempo torna-se mais e mais escasso para o homem urbano. Na concepção de Castelli (2001), hoje, as pessoas separam o tempo de trabalho e o tempo dedicado às atividades fora dele, ou seja, tempo preso e tempo livre.

Em Rodrigues (1998), vê-se que a palavra lazer é confundida com tempo livre e ócio. Pode-se gastar o tempo livre sem executar nenhuma ação, é o tempo de puro ócio, de contemplação. Já lazer, consiste em ações desenvolvidas durante o tempo livre. Vale lembrar ainda, que:

Lazer difere de turismo, porque para sua prática, não há necessidade de deslocamentos que excedam o período fixado em 24 horas e, portanto, incluem um pernoite, enquadrados na categoria de turismo pela Organização Mundial de Turismo (OMT). (Ibid., p.12).

## **O lazer qualificado e o tempo livre**

Em tempos de mudança e inovações tecnológicas em escala global e on-line, reorganizam-se as relações de trabalho, as relações familiares, as relações de amor e de amizade, e também os lazeres. Erige-se um novo sistema, coerente, muito bem articulado, mas também muito excludente, que permeia o cotidiano de muitos nessa nova concepção de mundo. Assim, vê-se e vive-se uma realidade travestida pelo enclausuramento espacial no cotidiano, temporalmente marcada pelo tempo virtual, que o hoje já é amanhã e o amanhã foi o ontem. Não se vive. Navega-se em rede on-line com um novo vocabulário. Incompreensível para os mais vividos e dominado pelos nem tão velhos assim.

Na concepção de Rodrigues (1998), desaparece a rua como locus da sociabilidade. Da mesma forma que desaparecem a família e a rua, as relações de vizinhança e de compadrio, desaparece também o lugar, entendido como o “acontecer solidário da vida cotidiana”. (SANTOS, 1988a, p.22).

Muitos estudos sobre a vida cotidiana reafirmam que alienação e desalienação se entrelaçam, pois o que libera em relação a uma atividade já alienada pode resultar em alienante, e, conseqüentemente, exigir outras desalienações. Nesse espectro Lefebvre (1978, p.102) pondera:

O ócio libera e desaliena em relação ao trabalho, mas tolera suas próprias alienações, por exemplo, a passividade e a não participação no espetáculo – TV, cine – ou faticidades das sociedades do ócio, clubes e colônias de férias [...] ciberneticizam a cotidianidade, carregada de significações redundantes e repetitivas que alienam a vida.

Assiste-se, cada vez mais freqüente e assustadoramente ao aumento brutal da violência, do terrorismo, do vandalismo não só nas cidades grandes, mas também naquelas de menores portes, atribui-se que a violência acontece muito mais nos bairros onde não existem alternativas de lazer e que se intensifica nos fins de semana. É essa fábula perversa do homem onipresente de um mundo globalizado virtual, que leva o homem à solidão. É assim, “a era do simulacro, confunde-se ficção com realidade”. (RODRIGUES, 1998, p.13)./

Para Sene (2003, p.91) “a globalização define um período no qual a subjugação se estabelece muito mais pelo domínio da ciência e da técnica, da informação e do conhecimento”. Vive-se a época da homogeneização e da padronização cultural do mundo: “a época do mundo finito chegou e começou como fim da pluralidade dos mundos. Um mundo único tende a ser um mundo unificado” (LATOUCHE, 1996, p.33).

Vale salientar que Santos (1988b, p.61) ao estudar espaço enfatiza que tal categoria é objeto de estudo em muitas ciências, e que, “para alguns é objeto de conhecimento, para outros simples meio de trabalho”, assim, “o espaço é o mais interdisciplinar dos objetos concretos”.

Nesse espectro, compreende-se que o espaço é um conjunto de objetos e de relações que se realizam na sociedade, pois o espaço contém o movimento. O

espaço é o resultado da soma e da síntese, sempre refeita, da paisagem com a sociedade através da espacialidade. A paisagem tem permanência, é coisa e o espaço é estrutural. “O espaço é igual à paisagem mais a vida nela existente; é a sociedade encaixada na paisagem, a vida que palpita conjuntamente com a materialidade”. (Ibid., p.73).

É nesse contexto, que o lazer nos espaços urbanos não se reduz a formas urbanas originárias de estratégias econômicas e políticas. O lazer é também uma conquista. Observa-se um movimento em busca da valorização do lugar, da cultura local, do orgulho de pertencer. Nos espaços periféricos mais populares, evidencia-se a conquista dos lugares de lazer. As conquistas dão-se às vezes dramáticas, mas sempre coletivamente, são expressões da identidade irreduzível dos espaços empobrecidos, da ação solidária de homens, mulheres e crianças - as ruas fechadas para prática de esportes, os bares clandestinos e os campos de futebol nos conjuntos habitacionais programados sem sua presença e as praças conquistadas. (DAMIANI, 2002).

As formas podem permanecer as mesmas, mas como a sociedade é dinâmica, a mesma paisagem, a mesma configuração territorial oferecem, no transcurso histórico, espaços diferentes, para usos também diferentes. Assim, se contrasta que antigos espaços degradados das cidades estão sendo revitalizados e revividos como locus de lazer, a exemplo do que ocorreu com: Porto Madero em Buenos Aires; antiga Estação Ferroviária de Santiago, no Chile; os antigos edifícios fabris do SESC Pompéia e o Moinho Santo Antônio em São Paulo; a Estação e Vila Ferroviária de Araçatuba - SP, dentre outros.

Isto posto, vê-se que Damiani (2002, p.47-48) é enfática ao expor que:

Mais do que tempos e espaços industrializados, [...] o lazer é residual às lógicas sociais, que reproduzem a sociedade existente, a das empresas, do Estado; e, nessa medida, constitui o espaço e o tempo primordiais da vida urbana mais plena [...] o tempo no turismo é de caráter irreduzível. O uso preenche de significado o lazer e é vivido como ausência, e, ao mesmo tempo, exigência de presença, no consumo determinado no turismo.

## **O lazer humaniza as cidades**

Apesar de se considerar que o lazer entremeia-se à economia e à política, o mesmo tem o caráter de humanizar as cidades, pois o lazer contém o lúdico como possibilidade; há o emprego do tempo variável, que depende da disposição do tempo livre do usuário dos espaços de lazer. Experimentam-se emoções particulares.

Segundo Yazigi (1998) apud Brescansim & Zaine (2001, p.62), a paisagem e o espaço desempenham várias funções:

[...] lugar mediador para a vida e as coisas acontecerem – não como receptáculo, mas sujeito à permanente transformação; a de referências múltiplas: geográficas, psicológicas (lúdicas, afetivas), informativas [...]; a de fonte de inspiração e, sobretudo, à memória social, através de todas as suas marcas [...] É referência cotidiana do habitante.

São inúmeras as possibilidades em se classificar e caracterizar os espaços de lazeres urbanos, para tanto se apresentam alguns. Os Parques urbanos, os logradouros públicos (grandes avenidas com amplas calçadas) lagos e lagoas urbanizados (Ver fig. 1) atingem diferentes camadas sociais e têm múltiplos usos. A classe média se exercita e recreia-se ao longo das caminhadas

e corridas, põem o papo em dia enquanto oxigena o sangue e queima as calorias para baixar o colesterol e reduzir medidas. É saudável e de graça.



Figura 1: Pista para caminhada em torno da Lagoa Maior, Três Lagoas –MS.  
Foto: Fátima Ferreira de Mello, 2002.

As camadas mais populares vêm como opções e encontros, às vezes, como migrantes dispersos no cotidiano pela cidade. É o lugar da paquera, da festa. Onde se dão os programas culturais populares ou aqueles promovidos pelas autoridades políticas. Aos jovens irreverentes com seus carros e motos ‘envenenados’, servem como estacionamento e parada para tomar ‘uma latinha’, enquanto assistem ao ‘passeio das garotas e à corrida tresloucada daqueles mais ousados, ao som de muita música com volume alto e ensurdecidor. Quanto mais ousadia, mais adrenalina.

Para aqueles que tocam algum instrumento, ou eternizam cantores por meio das músicas, esses espaços são excelentes oportunidades para mostrar as

performances musicais e divulgar novos talentos artísticos. Há também os capoeiristas que realizam nesses lugares, verdadeiros shows de ginga, balanço e acrobacias, sempre animado com o som do berimbau, pandeiro, atabaques e das palmas em ritmo afro-brasileiro. (Ver fig. 2)



Figura 2: Roda de capoeira na Praça dos Paiaguás, Ilha Solteira-SP.  
Fonte: <http://www.ilhasolteira.com.br>, 2003.

Às crianças e aos adolescentes, os parques e áreas abertas urbanas dispõem de espaços para manobras radicais de skates, patins e bicicletas (Ver fig. 3). Aos mais tranquilos, oportunizam-se soltar com segurança as pipas, papagaios, arraias, pandorgas (...) - depende da região - pois não há riscos de tocar nos fios e postes.

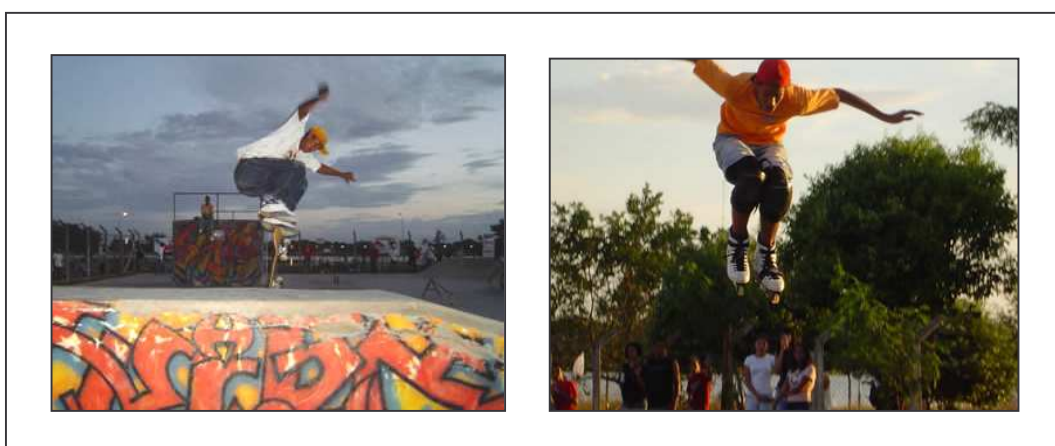




Figura 3: Pista de skate na Lagoa Maior em Três Lagoas – MS.  
Fonte: <http://www.click3lagoas.com.br>, 2004.

São também nessas praças, parques e logradouros, que muitos artesãos expõem e vendem seus produtos; há pipoca, cachorro-quente, milho verde, água de coco, outros tipos de comida e de bebida típicas.



A) Praça da Bandeira, Três Lagoas-MS

B) Praça João Pessoa, Araçatuba-SP

Figura 4: Praças cidades brasileiras.

Fonte: A) Foto Cine Prudente; B) Acervo particular EAS, 2004.

Os espaços urbanos sejam parques, praças, logradouros, lagos e lagoas urbanizados, são também lugar dos excluídos e de atividades ilícitas: ponto de prostituição, lugar de repouso de andarilhos ou mendigos; tráfico e consumo de drogas; ponto de arregimentação e aliciamento de trabalhadores desocupados ou disponíveis; circuito das migrações temporárias. Enfim, o espaço de lazer urbano é democrático e tem significação social múltipla, cada qual com sua peculiaridade.

Possibilita recuperar a ação e a consciência de cada um e de todos, como vida social, produzida socialmente.

Os espaços de lazer significam vida na cidade, notadamente na periferia, para aqueles que sobrevivem precariamente. Vê-se a possibilidade de se criar de modo espontâneo, a centralidade na periferia, resultado do “encontro dos moradores e da partilha de seus costumes arranjados, que resistem à devastação dessa cultura no cotidiano das cidades” (DAMIANI, 2002, p.51). Mas observa-se, que esses espaços, são também manobrados pelo poder político.

### **Os espaços de lazer nos bairros periféricos**

O processo de segregação e exclusão sócio-econômico e espacial na cidade é muito visível e tem-se intensificado nas últimas décadas. Os espaços de moradias das classes menos favorecidas, além da exigüidade, apresentam-se deteriorados e mais vulneráveis às interpéries climáticas mais rigorosas, como ventos e chuvas fortes. Além é claro, da precariedade dos serviços de limpeza e sanitário ambiental. Em alguns casos, as moradias são edificadas em loteamentos clandestinos, que não prevêm locais para recreação e lazer. (ANDRADE, 2001)

Destarte, os moradores dos bairros mais periféricos “produzem” espaços de lazer, ora legais, ora clandestinos, uma vez que muitos são instalados em lugares impróprios ou não permitidos para essas atividades. Às vezes, põe em risco a própria vida do usuário.

São disseminados por todos bairros, os campos de futebol improvisados – já que o Brasil é o país penta campeão mundial e a bola seduz e encanta os jovens e adultos. Todos querem e precisam bater bola, mesmo que seja só nos finais de semana e em locais de risco.

É possível praticar também pelas ruas, vielas e becos muitas brincadeiras infantis e juvenis, as quais variam de região para região ou do momento; mas poucas brincadeiras antigas resistem ao tempo e caem no esquecimento. É necessário que as escolas, por meio das práticas esportivas e/ou lúdicas resgatem brincadeiras e jogos recreativos para serem praticados nos diferentes espaços urbanos, há que se dar função a esses espaços.

Em algumas situações, registram-se a intermediação de políticos e empresas na construção de praças, parques infantis, e outros espaços de lazer; no entanto, deve-se precaver do jogo de interesse político, que estrategicamente mobiliza os moradores e bairros inteiros como reduto eleitoreiro. Mas mesmo assim, as centralidades espontâneas proliferam a partir dos espaços de lazer.

Às vezes, surgem conflitos decorrentes da superposição de interesses, quanto a um mesmo espaço, dada a escassez dos espaços disponíveis à livre apropriação. Uns, os homens e mais jovens querem campo de futebol, outros, os idosos e mulheres aspiram edificar uma praça com muitas flores, bancos, passarelas e playgrounds. (DAMIANI, 2002). Nesse sentido, é que se estabelece a necessidade e importância em se criar e disponibilizar aos moradores urbanos, os espaços para a prática de lazer.

## **O lazer e o resgate da cidadania**

A Constituição Federal (1988) estabelece no seu artigo 6º “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância aos desamparados, na forma desta Constituição”. (BRASIL, 1988, p.21) Está claro na lei, é assegurado a todos o direito ao lazer e as pessoas podem dar ao tempo consagrado ao lazer diversos tipos de utilização. Assim, existe uma infinidade de atividades que podem ser enquadradas como sendo de lazer:

- Atividades físicas;
- Atividades manuais;
- Atividades sociais;
- Atividades intelectuais;
- Atividades artísticas.

Não obstante, para que todos tenham acesso ao lazer, é preciso dar-lhes condições, não só criando uma infra-estrutura adequada, mas também condições de vida melhores, empregos, salários condizentes, educação, saúde e habitação. Observa-se que Castelli (2001) sugere que para cada grupo de atividades, deve-se criar condições para torná-las exequíveis e deve ser uma das tarefas primordiais dos Organismos Oficiais de Turismo, tanto em nível nacional como estadual e municipal.

Outra grande tarefa que poderia estar afeta aos Organismos Oficiais do Lazer seria a de humanizar as cidades. Insere-se aqui, o importante papel e a contribuição a serem exercidos por arquitetos e urbanistas, criando cidades que

proporcionem aos seus habitantes a possibilidade e a facilidade para prática do lazer.

Podem-se apontar três funções do lazer, conforme prevê Castelli (2001):

- a) Descanso - o lazer é reparador das deteriorações físicas e nervosas provocadas pelas tensões resultantes das obrigações cotidianas e do trabalho;
- b) Divertimento - as atividades do divertimento, da recreação e pelo entretenimento favorecem a ruptura com o ritmo de vida oprimido do homem contemporâneo, e podem ser: jogos, esportes, viagens, teatro, cinema [...];
- c) Desenvolvimento - trata-se do desenvolvimento da personalidade através da participação em diversas atividades livremente escolhidas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Finaliza-se essa reflexão observando que os espaços urbanos e públicos de lazer, como ruas, bares, o local de trabalho, áreas verdes, centros culturais, dentre outros, têm a propriedade de possibilitar a participação social lúdica.

Logo, faz-se necessário redescobrir, recriar e inventar formas de lazer assimiláveis pela cultura do povo, não só pensando na humanização das cidades e garantia de qualidade de vida da população, mas ainda para a ampliação e democratização dos territórios, de tal forma que oportunizem efetivamente o encontro com o outro e “a permanente construção de uma sociedade mais justa, politicamente consciente e solidária, ao invés de solitária”. (PORTUGUEZ, 2001, p.37).

A vida na cidade requer a prática do lazer com variadas formas de exercício e sociabilidade, que aliem grupos, vizinhança, parentes em torno de eventos locais, para coibir a violência real das ruas que ameaça a vida cotidiana. Além de criar espaços de lazer e locais para o esporte como forma de revitalização da cidade, praças, áreas verdes é preciso introduzir formas de identificação social e pertencimento, ou seja, criar possibilidades de inclusão.

Assim como o saneamento básico constitui um problema de ordem ambiental, a desordem, o adensamento, a divisão da cidade e a falta de acesso ao lazer são problemas ligados à qualidade de vida e devem ser considerados no planejamento de espaços sustentáveis, para resgatar e garantir a cidadania.

Por fim, considera-se que cabe aos administradores e planejadores das cidades dotá-las de espaços onde se possa praticar o lazer e recreação. Cabe então aos moradores e usuários da cidade demarcar física e culturalmente o território, por meio de práticas saudáveis de atividades, uma vez que se entende que território é o espaço ocupado e dominado, e que seja ele, o cidadão urbano, o dominador, e nesse exercício de domínio é que ele determina a sua liberdade, até porque liberdade é conquista e não dádiva de quem quer que seja.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ADORNO, Rubens de C. F. Apontamentos sobre qualidade de vida, lazer e violência: carência de espaços de lazer estimula a violência. In.: *Lazer, cidadania, meio ambiente*. a. 3, n. 9. São Paulo: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, 1998.

ANDRADE, José Vicente de. *Gestão: lazer e turismo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. *Estágio em turismo e hotelaria*. São Paulo: Aleph, 2002. (Série turismo).

BOULLÓN, Roberto C. *Planejamento do espaço turístico*. Tradução: Josely Vianna Baptista. Bauru: EDUSC, 2002.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil (1988)*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BRESCANSIN, Raquel Bovo; ZAINÉ, Marisselma Ferreira. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, v. 1, n. 1, p.61-69. Campinas: Átomo, 2003.

CASTELLI, Geraldo. *Turismo: atividade marcante*. 4. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). *Geografia da cidade: a produção do espaço urbano de Goiânia*. Goiânia: Alternativa, 2001.

DAMIANI, Amélia Luisa. Turismo e lazer em espaços urbanos. In.: RODRIGUES, Adyr B. (Org.). *Turismo, modernidade, globalização*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

LATOUCHE, Serge. *A ocidentalização do mundo: ensaios sobre a significação, o alcance e os limites da uniformização planetária*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

LEFEBVRE, Henri. *De lo rural a lo urbano*. 4.ed. Barcelona: Edições Península, 1978.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. *Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas*. São Paulo: Rocca, 2001.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Os lazeres urbanos: valorização do local no contexto da globalização. In.: *Lazer, cidadania, meio ambiente*. a. 3, n. 9. São Paulo: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, 1998.

SANTOS, Milton. *Espaço & método*. São Paulo: Nobel, 1988a. (Coleção espaço).

\_\_\_\_\_. *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

SENE, Eustáquio de. *Globalização e espaço geográfico*. São Paulo: Contexto, 2003.

TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvone; ROBERTSON, Martin. (Org.). *Gestão de turismo municipal: teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos*. São Paulo: Futura, 2001.